

# Comerciantes exigem "apuramento de responsabilidades"

Clareira de Coimbra ainda não tem qualquer conclusão preliminar sobre as circunstâncias em que se deu o derrube de dois edifícios

JOÃO GONÇALVES

Os comerciantes da zona da Clareira de Coimbra exigem que se faça um "apuramento de responsabilidades" sobre o acidente que ocorreu no domingo passado, quando dois edifícios se abaloiaram e se esboralharam, causando a morte de uma pessoa e ferindo outras duas. Os comerciantes afirmam que a situação é "inaceitável" e que se deve fazer uma investigação séria para determinar as causas do acidente e evitar que se repita.

Os comerciantes da zona da Clareira de Coimbra exigem que se faça um "apuramento de responsabilidades" sobre o acidente que ocorreu no domingo passado, quando dois edifícios se abaloiaram e se esboralharam, causando a morte de uma pessoa e ferindo outras duas. Os comerciantes afirmam que a situação é "inaceitável" e que se deve fazer uma investigação séria para determinar as causas do acidente e evitar que se repita.

Os comerciantes da zona da Clareira de Coimbra exigem que se faça um "apuramento de responsabilidades" sobre o acidente que ocorreu no domingo passado, quando dois edifícios se abaloiaram e se esboralharam, causando a morte de uma pessoa e ferindo outras duas. Os comerciantes afirmam que a situação é "inaceitável" e que se deve fazer uma investigação séria para determinar as causas do acidente e evitar que se repita.

Os comerciantes da zona da Clareira de Coimbra exigem que se faça um "apuramento de responsabilidades" sobre o acidente que ocorreu no domingo passado, quando dois edifícios se abaloiaram e se esboralharam, causando a morte de uma pessoa e ferindo outras duas. Os comerciantes afirmam que a situação é "inaceitável" e que se deve fazer uma investigação séria para determinar as causas do acidente e evitar que se repita.

Os comerciantes da zona da Clareira de Coimbra exigem que se faça um "apuramento de responsabilidades" sobre o acidente que ocorreu no domingo passado, quando dois edifícios se abaloiaram e se esboralharam, causando a morte de uma pessoa e ferindo outras duas. Os comerciantes afirmam que a situação é "inaceitável" e que se deve fazer uma investigação séria para determinar as causas do acidente e evitar que se repita.

Os comerciantes da zona da Clareira de Coimbra exigem que se faça um "apuramento de responsabilidades" sobre o acidente que ocorreu no domingo passado, quando dois edifícios se abaloiaram e se esboralharam, causando a morte de uma pessoa e ferindo outras duas. Os comerciantes afirmam que a situação é "inaceitável" e que se deve fazer uma investigação séria para determinar as causas do acidente e evitar que se repita.



A FIGURA DA SEMANA ISABEL MARTINS

# Uma carreira centrada no ensino

Vice-reitora da Universidade de Aveiro foi escolhida pela ministra da Educação para liderar um programa que pretende ajudar os professores do 1.º ciclo a desenvolver o ensino experimental das ciências. Por Maria José Santana

ADRIANO MIRANDA



Assumiu, desde cedo, o objectivo de fazer carreira na área do ensino. A licenciatura em Química, na Universidade de Coimbra, foi o primeiro passo para alcançar essa meta. Começou por dar aulas em Coimbra, na Faculdade de Ciências e Tecnologia, mas o destino encarregou-se de a levar até ao ensino secundário, no qual leccionou entre 1978 e 1981.

O convite da Universidade de Aveiro (UA) conduziu, depois, Isabel Martins até à instituição de ensino superior no qual se mantém ainda hoje, com uma actividade notável ao nível da investigação e docência na área da educação em ciências. A também vice-reitora da UA para a área da pós-graduação foi escolhida, pela ministra da Educação, para liderar um programa que pretende ajudar os professores do 1.º ciclo a desenvolver o ensino experimental das ciências na sala de aulas.

A lacuna existe e é atestada, desde logo, pelo próprio Governo, que assume a aposta em criar condições para que os alunos comecem a tomar contacto com "as experiências", logo nos primeiros anos de escolaridade. E a investigação desenvolvida ao longo dos últimos anos por Isabel Martins também lhe permite avançar que "a importância da educação em ciências desde os primeiros anos de escolaridade está sobejamente demonstrada nos resultados verificados nos países mais avançados de literacia científica".

Quer isto dizer que, apren-

der ciências desde cedo se revelará imprescindível para "alimentar a curiosidade e estimular o interesse" dos mais novos, "promover capacidades de pensamento, nomeadamente criativo e crítico", e ajudar a criar uma capacidade de "estabelecer uma relação com mais significado sobre fenómenos do quotidiano". Mediante estes dados adquiridos, e também a partir do diagnóstico já realizado, quer por Isabel Martins, quer por outros investigadores com os quais tem trabalhado, a comissão liderada pela vice-

## UM CONVITE HONROSO

**Isabel Martins confessa que foi com honra que acolheu o convite lançado pela ministra da Educação para coordenar este programa e garante que irá colocar nesta tarefa o seu "melhor esforço". "Aceitei o desafio com elevado sentido de responsabilidade", declara a investigadora. Na próxima terça-feira, o programa merecerá atenção especial por parte de Maria de Lurdes Rodrigues, que participará numa reunião de trabalho, em Aveiro, com os coordenadores institucionais de todas as universidades e escolas superiores de educação envolvidas neste programa.**

reitora da UA pôs mãos à obra, começando, logo de início, por elaborar o programa que visa dar formação aos professores do 1.º ciclo em matéria de ensino das ciências.

A equipa, que, além de Isabel Martins, é ainda composta por outros quatro docentes de Aveiro (Maria Fernanda Couceiro, Ana Alexandra Rodrigues, Rui Marques Vieira e Maria Celina Vieira) e dois da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra (Maria Luísa Veiga e Maria Filomena Teixeira), lançou, depois, o desafio às instituições que formam professores do 1.º ciclo. Apenas uma ficou de fora (Instituto Politécnico da Guarda), tendo todas as restantes respondido positivamente ao apelo da comissão técnico-consultiva. E é nas universidades e escolas superiores de educação que o programa está já a tomar forma. "Cada uma destas instituições designou um coordenador institucional, ao qual competiu definir uma rede de escolas básicas do 1.º ciclo, com as quais aquela instituição ia trabalhar", revelou Isabel Martins. Os professores das escolas seleccionadas estão a receber formação desde Outubro, o que está já a permitir que milhares de crianças comecem a receber novas abordagens ao ensino das ciências, especialmente no que diz respeito à "experimentação". A formação prosseguirá no próximo ano, junto de outros professores, uma vez que o programa tem a duração de dois anos. ■